

Morbi-mortalidade da tripanossomíase no Brasil: uma análise epidemiológica

ID do trabalho: 24308

Pathrick Migueles Faé

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Ana Cecília Sartori Ferruzzi

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Izabela Stroligo de Souza

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Raphaela dos Santos Lima

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Introdução: a doença de Chagas é uma condição de saúde negligenciada predominante na América Latina, impactando 8 a 10 milhões de pessoas. Pode manifestar-se em fases aguda e crônica, com a primeira apresentando sintomas gerais e a segunda levando a sérios problemas cardíacos e gastrointestinais. No Brasil, embora os esforços de controle tenham diminuído a transmissão do *Trypanosoma cruzi*, melhorando a sobrevivência dos infectados, a falta de dados abrangentes limita a efetividade das medidas de saúde pública. Este estudo analisa as mudanças epidemiológicas regionais da doença de Chagas entre os anos de 2008-2013 e 2018-2023, contribuindo para a promoção de políticas de saúde mais eficazes. Objetivos: investigar os números de internações e óbitos por tripanossomíase nas diversas regiões do Brasil e calcular a incidência de hospitalizações e a taxa de mortalidade pela doença no país, nos períodos de 2008-2013 e 2018-2023. Métodos: realizou-se um estudo ecológico descritivo, obtendo-se dados de morbidade hospitalar coletados do DATASUS para os períodos de 2008 a 2013 e 2018 a 2023 nas regiões Nordeste e Sudeste. A seleção de dados abrangeu a "Morbidade Hospitalar do SUS" desde 2008, focando a análise de tendências de internação por região e ano de atendimento. Resultados: entre 2008 e 2013, foram registradas 4303 internações e 335 óbitos por tripanossomíase no Brasil, enquanto entre 2018 e 2023, registraram-se 3626 internações e 436 óbitos pela doença. Em ambos os períodos, a região Sudeste apresentou o maior número absoluto de internações e de óbitos. A região Norte apresentou o menor número de óbitos e de internações entre 2008 e 2013 e o menor número de óbitos entre 2018 e 2023, tendo ocorrido aumento da incidência de internações, mas queda da taxa de mortalidade nesta região, ao contrário da região Sudeste, que apresentou aumento da taxa de mortalidade e queda da incidência de internações. A maior taxa de mortalidade e incidência de internações, para ambos os períodos, coube à região Centro-Oeste. Conclusão: houve queda de 15,7% das internações e aumento de 30,1% dos óbitos por tripanossomíase entre os períodos analisados. As maiores taxas de mortalidade e incidência de internações na região Norte chamam a atenção, uma vez que a região é responsável pela grande maioria dos casos agudos registrados, possivelmente devido à vulnerabilidade socioeconômica e às dificuldades regionais do acesso à atenção primária. A região Sudeste apresentou alta na taxa de mortalidade e as maiores incidências de internações, apesar do baixo número de casos agudos registrados. Uma possível explicação seria o subdiagnóstico e subtratamento em uma região anteriormente pouco exposta à doença de Chagas e, portanto, deficiente em educação em saúde quanto à patologia.

Palavras-chave

Tripanossomíase, doença de Chagas, Epidemiologia, *Trypanosoma cruzi*

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque

primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.